



Fundamentos

Missões: O coração de
Deus em nós

Introdução

Missões: O coração de Deus em nós



Por Vanjo Souza

Nesta centésima vigésima oitava lição do Fundamentos, estudaremos sobre “Missões: O Coração de Deus em Nós”. Por meio do que aprenderemos, seremos desafiados a pensar e agir a partir da perspectiva de Jesus e de Deus sobre a centralidade da vocação de alcançar todo o mundo com a proclamação do Evangelho do Reino.

Veremos que só a partir desse exercício, será possível desenvolvermos em nós, o mesmo coração que há neles.

Nos estudos anteriores sobre missões vimos alguns pontos importantes que devem ser ressaltados.

Em primeiro lugar que a vocação da Igreja envolve ir por todo o mundo e pregar o Evangelho a toda criatura. Outro ponto é como a Igreja se afastou dessa vocação, permitindo o surgimento das missões e do que temos chamado aqui de “a mística do vocacionado”, forma de pensar que fez com que só saíssem ao mundo para pregar o Evangelho aos povos distantes, aqueles que diziam ter um chamado especial de Deus para tal.

Por fim, comentamos como Deus está restaurando o velho modelo bíblico no qual todos os santos são chamados a pregar o Evangelho, todos os santos têm uma vocação e todos os santos podem e devem cooperar para que o Reino de Deus chegue a toda criatura; começando por aqueles que convivem conosco, até à pessoa mais inacessível, que habite no lugar mais remoto e hostil da terra.

Pretendemos, na lição de hoje, ver como o Senhor Deus quer nos comunicar o Seu próprio coração diante do desafio de levar o Evangelho a toda criatura e fazer discípulos de todas as nações.

Chamamos atenção para o fato de que o pecado não começou no Éden, é importante que compreendamos isto. O pecado começou com a rebelião de Lúcifer nos céus e se estendeu à criação de Deus que foi “estragada”. Porém, Deus não se deixa vencer e, por isso, estabeleceu um plano para resgatar a sua criação, para restaurar o seu propósito e para purificar os céus e a terra de qualquer mácula. Para isso, Ele enviou seu Filho.

Jesus foi enviado dos céus, pelo Pai, para cumprir uma missão aqui na terra, e Ele o fez de forma cabal, completa e perfeita.



Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer.

João 17:4

*Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado!
E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito.*

João 19:30

Embora Jesus tenha consumado sua missão ali na cruz, vemos que, ao longo de toda sua trajetória terrena, Ele foi consumido na tarefa que o Pai lhe havia confiado. Que tarefa foi essa? É possível resumir dizendo que o destino eterno dos céus e da terra foram confiados a Jesus, confiados à Sua obediência.



Ora, antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus, sabendo este que o Pai tudo confiara às suas mãos, e que ele viera de Deus, e voltava para Deus, levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela.

João 13:1-4

Jesus possuía um senso de destino, de consequência muito grande, que deveria nos alcançar. A nós também foi confiada uma tarefa que devemos consumir e, para isso, é preciso que sejamos envolvidos com o mesmo senso de consequência que envolvia Jesus.



Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que se acham nos céus se purificassem com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais, com sacrifícios a eles superiores.
Assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação.

Hebreus 9:23 e 28

“e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus.

Colossenses 1:20

Esses textos aprofundam mais a extensão da obra que Jesus consumou. De alguma forma a obra de Jesus incluía reconciliar com Deus coisas no céu e na terra. O Pai reconciliou consigo todas as coisas, no céu e na terra, por meio do sacrifício do seu Filho.

Para cumprir qualquer coisa que Deus nos confie, é preciso que haja obediência. O extremo da obediência de Jesus se cumpriu na cruz. Mas, antes da sua morte, como Jesus expressou sua obediência ao Pai, aqui na Terra? Destaquemos dois aspectos:

01 Além de viver uma vida santa e irrepreensível e nunca transgredir a vontade do Pai em Suas ações, palavras e motivações e

02 Jesus também obedeceu ao Pai realizando Sua obra.



Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra. Não dizeis vós que ainda há quatro meses até à ceifa? Eu, porém, vos digo: erguei os olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa.

João 4:34-35

Quanta diligência, quanto senso de urgência! Nesta ocasião relatada em João, Jesus estava cansado, porém, não perdeu a chance de falar com a mulher samaritana sobre o Reino de Deus. Ao sair dali aquela mulher foi a cidade e anunciou o que havia aprendido. Na sequência, toda uma multidão encontrou o Reino de Deus.

Os discípulos de Jesus, em sua displicência e falta de senso de urgência, ao lhe perguntarem sobre sua comida, Jesus lhes fala a respeito de uma comida diferente - a fazer a vontade do Pai e realizar a sua obra. Ele havia sido comissionado e vivia debaixo dessa consciência. Ele sabia que o tempo de Deus sempre é hoje, agora, nunca depois. Por isso Jesus alerta os discípulos sobre os campos brancos para a ceifa.

Jesus, o Verbo Eterno, o Deus criador, o grande Rei do Universo, se fez carne e se fez servo para cumprir o mandato do Pai. Era necessário que Ele se esvaziasse de tudo que tinha, de sua forma de Deus, seu esplendor, sua glória, todas as suas manifestações, todo o seu poder, sua onipresença, onisciência e onipotência; era necessário que fosse resumido à sua forma humana e vivesse entre os homens, como homem. Jesus teve que aprender a ser homem e, dessa forma, Ele foi obediente até a morte e morte de cruz.



Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus,⁶ pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus;⁷ antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana,⁸ a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.

Filipenses 2: 5-8

Aqui temos uma instrução que deve ser seguida: o esvaziamento, a humilhação, são atitudes que devemos tomar, depende de nós, não acontecerá um milagre, depende na nossa escolha; aponta para um exercício consciente que deve ocorrer em nós, assim como foi com Cristo Jesus. Devemos nos desembaraçar de tudo aquilo que interfira na nossa obediência plena ao Senhor.

Servir a Cristo, obedecer a Deus, cumprir a nossa missão de levar adiante o Evangelho exige obediência, humilhação e esvaziamento. Se Jesus fez isso, podemos fazer diferente dele, ou ser movidos por outro sentimento diferente daquele que estava nele? É surpreendente que alguns irmãos pensem que, para agradar a Deus é suficiente não viver em pecado e que não precisa se ocupar com a obra de Deus. Para estes, “fazer a obra” é tarefa para os “vacionados” e “chamados para o ministério”.

Que triste engano! Que tragédia para a Igreja que tantos santos permitam que a religião lhes roube a vocação e o chamado de Cristo para obedecer ao Pai, cumprindo a tarefa que foi confiada à Igreja: pregar o Evangelho a toda criatura. Cada discípulo de Jesus deve parar para se auto avaliar e ser consciente que pesa sobre ele essa responsabilidade, que não deve delegar a outros: sou eu, aqui e agora. Devo completar a obra daquele que me salvou e me designou para pregar o evangelho a toda a criatura, em todos os lugares da terra.

No esforço de obedecer ao Pai e cumprir Sua missão aqui na terra, o Senhor Jesus gastou-se completamente, chegando ao Seu limite humano, muitas vezes. Vejamos alguns poucos exemplos:



Percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo.

Mateus 4:23

E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades. Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor. E, então, se dirigiu a seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.

Mateus 9:35-38

Voltaram os apóstolos à presença de Jesus e lhe relataram tudo quanto haviam feito e ensinado. E ele lhes disse: Vinde repousar um pouco, à parte, num lugar deserto; porque eles não tinham tempo nem para comer, visto serem numerosos os que iam e vinham. Então, foram sós no barco para um lugar solitário. Muitos, porém, os viram partir e, reconhecendo-os, correram para lá, a pé, de todas as cidades, e chegaram antes deles. Ao desembarcar, viu Jesus uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor. E passou a ensinar-lhes muitas coisas.

Marcos 6:30-34

Estava ali a fonte de Jacó. Cansado da viagem, assentara-se Jesus junto à fonte, por volta da hora sexta.

João 4:6

Ora, levantou-se grande temporal de vento, e as ondas se arremessavam contra o barco, de modo que o mesmo já estava a encher-se de água. E Jesus estava na popa, dormindo sobre o travesseiro; eles o despertaram e lhe disseram: Mestre, não te importa que pereçamos.

Marcos 4:37-38

Jesus não esperava que as multidões o procurassem. Ele ia até elas, percorrendo as cidades. Jesus veio para resgatar as multidões, para proclamar o Reino de Deus e era necessário que Ele soubesse para ver

as multidões e se compadecia da situação delas. É muito importante que os filhos de Deus saiam para ver, se permitam conhecer a situação de aflição e angústia que as pessoas vivem, se compadeçam delas e lhes apresente o Evangelho do Reino de Deus, lhes apresente Jesus.

Para seguirmos o exemplo de Jesus e obedecer a ordem que Ele nos deu, devemos imitar seu coração e sua prática. Jesus comprometia até seu tempo de descanso, para atender às multidões, Ele se compadecia, pois as via como ovelhas sem pastor. Mesmo exausto, Ele sabia que havia pessoas que precisavam receber o Reino de Deus e, por isso, se dedicava a esta missão.

Devemos ter compaixão pelas almas perdidas, deixar de olhar para as nossas necessidades e perceber as pessoas que jamais ouviram sequer falar de Jesus, nos compadecemos deles e levar o Evangelho que nos foi confiado.

Nossas lutas, dores, exaustão, não devem nos impedir de sermos testemunhas e proclamadores. Não esperemos um tempo favorável para cumprir nossa vocação, pois esse tempo nunca chegará. Jesus é o nosso modelo inspirador e desafiador, Ele, como homem, chegou à exaustão muitas vezes e nós devemos experimentar o estilo de vida que nos permita, em todo tempo e em qualquer situação, cumprir a nossa vocação, atentos ao chamado que está sobre nós.

Devemos ter senso de urgência e responder rapidamente ao nosso chamado. Certamente haverá trabalho na eternidade. Não passaremos a eternidade deitados numa rede. Deus é trabalhador e, como filhos dele, também somos trabalhadores. Não há espaço para preguiçosos no Reino de Deus nem na Casa do Pai. Mas há um trabalho que Deus reservou para que fizéssemos aqui na terra! Lá na glória já não haverá como realizar este trabalho.



Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido.

Lucas 19:10

Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações,

batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.

Mateus 28:18-20

Buscar e salvar o que se havia perdido é uma tarefa que não haverá como fazer na eternidade. Lá desfrutaremos da glória de Deus, de uma comunhão constante; lá não haverá pecado e ninguém para salvar. Precisamos então gastar nossas vidas nisso, aqui na terra: nossas energias neste esforço; gastar nossos recursos intelectuais, emocionais e financeiros nessa tarefa. O trabalho de fazer discípulos e ensinar a guardar todas as coisas que Jesus ordenou, só é possível ser feito aqui na terra.

Esse trabalho tem ocupado a existência bendita e eterna da Trindade e deve ocupar toda a nossa existência na terra! Ao se referir ao trabalho que Ele e o Pai realizavam, em João 5:17, Jesus não se referia ao trabalho de fazer o universo funcionar, tarefa muito fácil para Ele, que sustenta todas as coisas pela palavra do Seu poder, conforme está escrito nos versículos 2 e 3 do livro de Hebreus; foi Ele quem falou e tudo se fez, Salmos 33:9; é Ele que traz a existência as coisas que não existem, segundo Romanos 4:17.

O que ocupa seu tempo, sua eternidade, o que faz com que seu trabalho seja duro, levando a dizer que Ele e o Pai trabalham até hoje, é transformar corações de pedra em corações de carne; em convencer o homem do pecado, da justiça e do juízo; em levar o homem a conhecer Jesus, ter sua vida transformada pelo poder de Deus. Esse é o trabalho que ocupa a mente de Jesus todos os dias e esse é o trabalho que deve ocupar nossas mentes e corações todos os dias.

Fazer a obra de Deus, realizar o trabalho do Pai, não é uma coisa paralela a nossa vida, não é um parêntese que abrimos em nossa vida para realizar atividades circunstanciais em alguns momentos. Isso faz parte do nosso viver onde quer que estejamos: se estamos em casa, vivamos a doutrina para a glória de Deus; se estamos nas ruas, no trabalho, na escola, em qualquer atividade, aproveitemos as oportunidades para falar de Deus, para dar testemunho de Deus.

Portanto, não é uma atividade extra que, ocasionalmente, trazemos para nossa agenda. Jesus viveu para fazer a vontade do Pai, para fazer a Sua vontade e para realizar a Sua obra. Ele veio para servir e

dar a Sua Vida em resgate de muitos.

“Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.” (Marcos 10:45)

Quantas vezes pessoas reclamam que não foi dada devida atenção a elas, que não foram amadas e servidas, que foram ignoradas ... Porém, Jesus não veio para ser servido e amado, antes, veio para servir e amar, para dar a sua vida em resgate de muitos. Essa deve ser a nossa vocação. E quando nossos olhos se deslocam, nos ofendemos com muita facilidade, nos distraímos, perdemos o foco de nossa caminhada e podemos tropeçar enquanto caminhamos por esse mundo que não é nosso.

Agora Jesus convoca Sua Igreja, a Sua noiva, a participar desse trabalho que ocupa a sua existência eterna. E Ele promete que está conosco, Ele tem toda a autoridade e nos diz: “Vão e façam”. Esse serviço não pode ser visto como demanda, encargo, é glorioso ser incluído na tarefa que ocupa a eternidade de Deus, poder cooperar com aquilo que Ele faz todos os dias; que ocupa Sua mente e coração e Lhe exige toda expressão de poder. Foi necessário muito mais poder de Deus para ressuscitar Jesus e nos comunicar a vida eterna, por meio da sua ressurreição, do que Lhe foi exigido em toda a sua criação.

É glorioso participar daquilo que ocupa tudo que Deus é na sua plenitude e ser chamado por Ele para realizar junto essa tarefa. Que o limite de nosso serviço seja nossa medida de graça e de dom recebido, mas nunca a nossa falta de zelo e ardor.



Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue.

Atos 20:28

Aqui temos uma das expressões mais impressionantes das Escrituras: Deus derramou sangue! Um dos textos mais claros sobre a deidade de Cristo. Se Deus é Espírito, como pode ter derramado sangue? Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo. Ora se Deus se fez carne e derramou Seu sangue, Sua vida, para remir meus pecados, por que não posso derramar o meu para que outros sejam alcançados e herdem a Vida Eterna?

Por que parece tão aterrador aos discípulos de Jesus, que precise sofrer ou até morrer por causa do evangelho? É necessário que olhemos, mais uma vez na perspectiva de Jesus, na perspectiva de Deus, para desenvolvermos em nós, o mesmo coração que há neles.

A expansão do Evangelho custou, custa e custará a vida de muitos mártires sobre essa terra. As portas que estão abertas hoje foram abertas à custa do sangue de mártires; e as que hoje estão fechadas, no mundo mulçumano, comunista ou em terras hostis, elas serão abertas por meio do derramamento do sangue de outros mártires. E a semente do Reino de Deus lançada no solo do Islam e de tantas outras culturas hostis ao Evangelho, há de germinar, florescer e frutificar a 30, 60 e 100 por 01! E se essa semente tiver de ser regada pelo nosso sangue e adubada pelo nosso corpo putrefeito, como ocorreu ao longo dos séculos, não importa. Deus reclama Sua glória entre os povos e nações e conta conosco, para realizarmos isso, juntamente com Ele.

É necessário que a igreja se aperceba disto. Que vejamos para além da comodidade da vida tranquila, pois é muito fácil nos acostumarmos com ela. E não há um mal em si mesmo no conforto e na vida boa, não precisamos sentir culpa ou peso por isso, se temos a oportunidade de viver coisas boas, desfrutemos.

Jesus, quando era convidado para um banquete, participava sem restrições, com boa vontade e bom apetite. Porém, quando foi necessário que passasse 40 dias de jejum, também o fez com boa vontade. Quando lavaram seus pés duas vezes, com lágrimas e perfume, Ele permitiu que fosse gasto dinheiro com Ele, que lhe fizessem o bem e lhe honrassem, mas, quando seus pés tiveram que ser pregados na cruz, Ele também permitiu com a mesma disposição.

Não é um problema para Deus nos proporcionar momentos agradáveis, nos dá recursos para que desfrutemos, mas Ele espera que, quando necessário, façamos como Jesus e abramos mão de tudo para nos dedicarmos com sacrifícios, com dores e até com a morte, para que a nossa vocação seja cumprida cabalmente e possamos dizer ao final da nossa carreira: está consumado. Que, como Paulo, possamos dizer *“Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé”* (2 Timóteo 4:7).

Há uma carreira que nos está proposta, que temos que correr; há uma luta que temos que lutar. Precisamos chegar ao final dessa carreira com boa consciência, certos de haveremos cumprido o que nos foi confiado pelo nosso Deus. É glorioso sermos chamados para participar com Deus desse serviço!

Um testemunho pessoal

Em certa ocasião, quando estava no norte da África, vivi uma situação que marcou minha consciência par sempre. Não convém contar a história aqui por uma questão de segurança, mas, fiquei tão chocado com o impacto da cena, que, de volta para minha casa, dirigi por cerca de 500km, orando, chorando e reclamando com Deus, dizendo: “Senhor tu abandonaste esta gente, te esqueceste deste povo, os entregaste a própria sorte”. E a resposta do Senhor ao meu coração foi: *“Se Eu tivesse Me esquecido deles e os tivesse abandonado, vocês não estariam aqui para vê-los!”*

Como é importante termos a consciência que somos o Corpo de Cristo! É por este Corpo que o Senhor quer se expressar ao mundo! Por este Corpo Deus enxerga e toca o mundo. Mas como Ele fará se vivermos nessa terra como se a ela pertencêssemos? Se não entendermos que aqui não é nosso lugar, que somos peregrinos e estamos de passagem para cumprir uma missão específica, a de fazer chegar o Reino de Deus a toda criatura, não cumprimos nossa vocação.

Para isso, é importante lembrar: devemos gastar todos os nossos recursos, físicos, intelectuais, financeiros, emocionais; todas as nossas capacitações devem ser postas no altar de Deus, para sua glória. Esse mundo passará, nada aqui é permanente, mas a obra que nós fizemos, saltará para a eternidade. Que Deus conceda a cada um de nós, entrarmos nos tabernáculos eternos, cercados de amigos que ganhamos do mundo e trouxemos para Deus; e os edificamos e cooperamos com Deus para formar neles a imagem e semelhança de Jesus.

Bendito seja Deus que nos conceda a graça de sermos obedientes até a morte e morte de cruz, para a glória do seu nome! Que sejamos dignos de estar ao lado daqueles que morreram e não negaram o testemunho, indo por todo lado, anunciando o Reino de Deus, expressando Seu coração!

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta centésima vigésima oitava lição do Fundamentos, aprendemos que, para cumprir nossa vocação de ir a todo mundo e pregar o evangelho a toda criatura, precisamos ser movidos pelo que está no coração de Deus.

Que o amor e a compaixão pelos perdidos, precisam ser traduzidos em doação e ação, podendo nos levar até a morte. Vimos que Jesus, nosso exemplo maior, morreu por nós, e que devemos ter o mesmo sentimento que houve nele. Fomos desafiados a trabalhar com afinco, ganhando pessoas para Deus e formando o caráter de Jesus nelas.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Qual é o trabalho que Deus reservou para fazer aqui na terra e que não poderá ser realizado na eternidade?
- 02 Como Jesus expressou sua obediência ao Pai?
- 03 Você acha que é possível amar a Deus e não se envolver com a sua obra?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 128



Vídeo resumo
Lição 128



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me